



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

PEIXES HOLÓSTEOS (ACTINOPTERYGII, HOLOSTEI) DO CRETÁCEO DA BACIA DO RECÔNCAVO, BAHIA, BRASIL

Hannah Zaine Rios da Silva¹; Téo Veiga de Oliveira²

1. Bolsista PIBIC Af/CNPq, Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: hannahzaine17@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: teovoli@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Semionotiformes; Formação Maracangalha; paleontologia.

INTRODUÇÃO

A Bacia do Recôncavo, localizada na porção oriental do Estado da Bahia é bastante bem estudada do ponto de vista paleontológico, especialmente devido à sua importância petrolífera, onde o conteúdo microfossilífero de suas rochas jurássicas e cretácicas atua como guia estratigráfico. Mas, além de microfósseis, há uma variedade importante de macrofósseis nas rochas desta bacia, desde plantas, passando por invertebrados, vertebrados e icnofósseis. Dentre os vertebrados, destacam-se os peixes, muitos deles coletados na Ilha de Itaparica (*e.g.* Mawson & Woodward, 1907). O foco deste resumo são os peixes holósteos que tradicionalmente vêm sendo atribuídos ao do gênero “*Lepidotes*”, caracterizados pela presença de robustas escamas ganóides, com uma base óssea coberta por ganoína (um tipo de esmalte) (*e.g.* Gallo, 2000), tombados nas Coleções de Paleontologia do Museu de Zoologia da UEFS (MZFS PL) e do Museu de Zoologia e Paleontologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB PV).

A ocorrência do gênero “*Lepidotes*” na América do Sul e da atribuição de diversos espécimes brasileiros a ele ainda estão sob revisão (ver Paiva & Gallo, 2018), a qual é dificultada pelo fato de muitos destes espécimes serem mal preservados e pelo fato de escamas, dentes e ossos utilizados na identificação serem, muitas vezes, encontrados dissociados. Os novos espécimes apresentados neste resumo, bastante informativos, tombados nas coleções supracitadas, podem trazer informações relevantes à ictiofauna cretácica do Nordeste do Brasil, inclusive com as descrições de táxons novos.

MATERIAL E MÉTODOS

Os espécimes foram coletados em afloramentos na Ilha de Itaparica (BA), através da metodologia tradicional em paleontologia de vertebrados, com o uso de martelos e talhadeiras. Em laboratório, parte da rocha foi removida com o auxílio de agulhas,

ponteiras e martelos pequenos, para posterior análise (Nobre & Carvalho, 2010; Kellner, 2015). O material provém de rochas da Formação Maracangalha, do Cretáceo inferior. Alguns espécimes foram ilustrados em papel vegetal, sobre fotografia, com o auxílio de uma mesa de contraluz, usando canetas nanquim descartáveis tamanhos 0,01 mm e 0,05 mm, principalmente, com técnica do pontilhismo. Outros espécimes foram desenhados à mão livre, devido à impossibilidade de acessar os equipamentos de laboratório durante a pandemia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Alguns espécimes representam, provavelmente, "*Lepidotes*" *roxoi*, um táxon descrito com material proveniente das mesmas rochas (Silva Santos, 1953), dentre eles MZFS PL0845 representado por um espécime parcial de grandes dimensões, com as escamas maiores medindo cerca de 5 cm de comprimento por 3 cm de altura e ornamentadas com estrias longitudinais (Figura 1A), além de alguns ossos operculares bastante ornamentados; algumas escamas isoladas (MZFS PL0835; e UFRB PV4895; Figura 1B-E) também parecem representar o mesmo táxon.

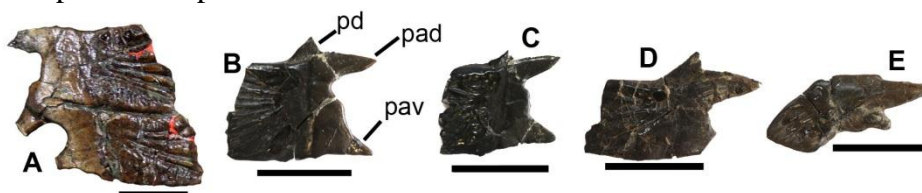


Figura 1: "*Lepidotes*" *roxoi*. A, MZFS PL0845; B-C, MZFS PL0835a e b; D-E, UFRB PV4895a e b (todos em norma lateral; A do lado esquerdo do corpo e as demais do lado direito). Escala = 2cm. Abreviações: pad, processo anterior dorsal; pav, processo anterior ventral; pd, processo dorsal.

Possivelmente, a amostra aqui apresentada inclui novos táxons. MZFS PL0848 consiste no sínclânio e na metade anterior do tronco, incluindo nadadeira peitoral, com escamas ganóides sem ornamentação expressiva, uma placa dentária com dentes globosos (cerca de 2 mm de diâmetro e 3 mm de altura), organizados em seis fileiras longitudinais com uma média de sete dentes em cada, opérculo não ornamentado e sem escamas fulcrais na nadadeira peitoral (Figura 2). O espécime (MZFS PL0830) possui escamas similares ao anterior e também não tem elementos fulcrais nas nadadeiras peitorais e pélvicas. Esse espécime consiste em parte do tronco com ausência do sínclânio, as escamas estão dispostas desordenadamente pelo tronco e as nadadeiras localizadas nas extremidades em pares e paralelamente.

O último espécime coletado antes da pandemia foi MZFS PL1100, um bloco com cerca de um metro de comprimento contendo um peixe consideravelmente completo (Figura 3). Neste espécime se observam escamas ganóides robustas com cerca de 2cm por 2cm na região intermediária do tronco, desprovidas de ornamentação significativa; também é possível ver que não há escamas fulcrais, ao menos na nadadeira peitoral. A possibilidade de este espécime representar o mesmo táxon dos dois anteriormente descritos ou de ser um táxon novo ainda será avaliada com o avanço da preparação, o que deverá acontecer com a mudança do cenário de pandemia atual e com a volta de atividades presenciais no *campus* da UEFS.

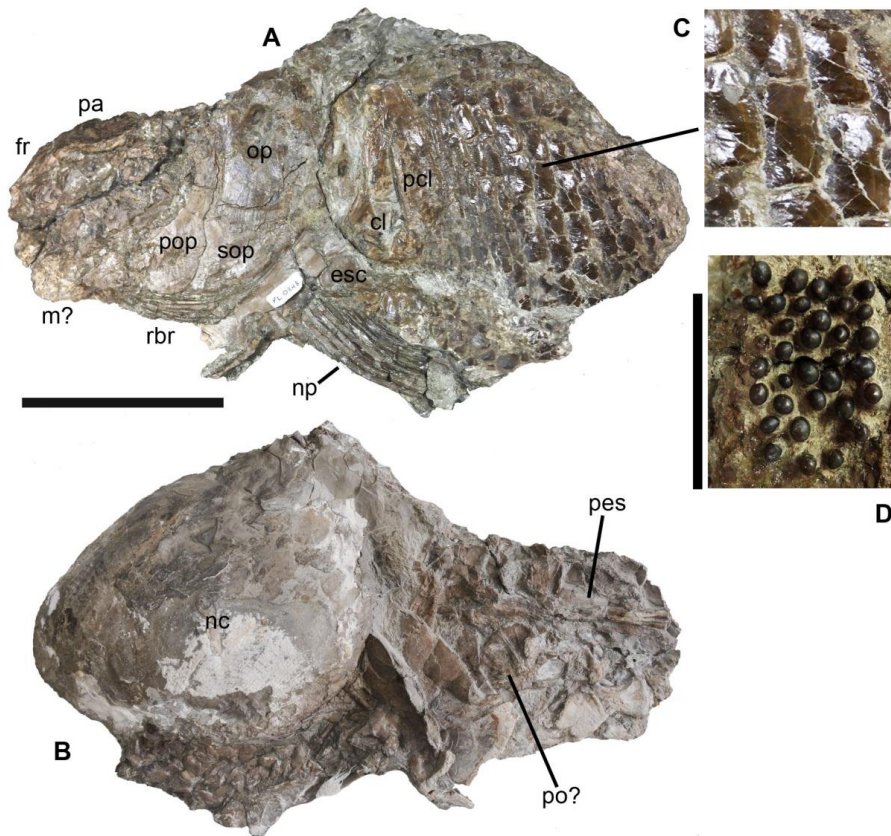


Figura 2: MZFS PL0848, em normas lateral esquerda (A) e direita (B). C, detalhe das escamas da região indicada. D, dentes do vômer/paraesfenóide. Escala = 10cm (A e B) e 2cm (D). Abreviações: cl, cleitro; esc, escápula; fr, frontal; m, mandíbula; np, nadadeira peitoral; op, opercular; pa, parietal; pcl, pós-cleitro; pes, paraesfenóide; po, pós-orbitais; pop, pré-opercular; rbr, raios branquiostegais; sop, subopercular;

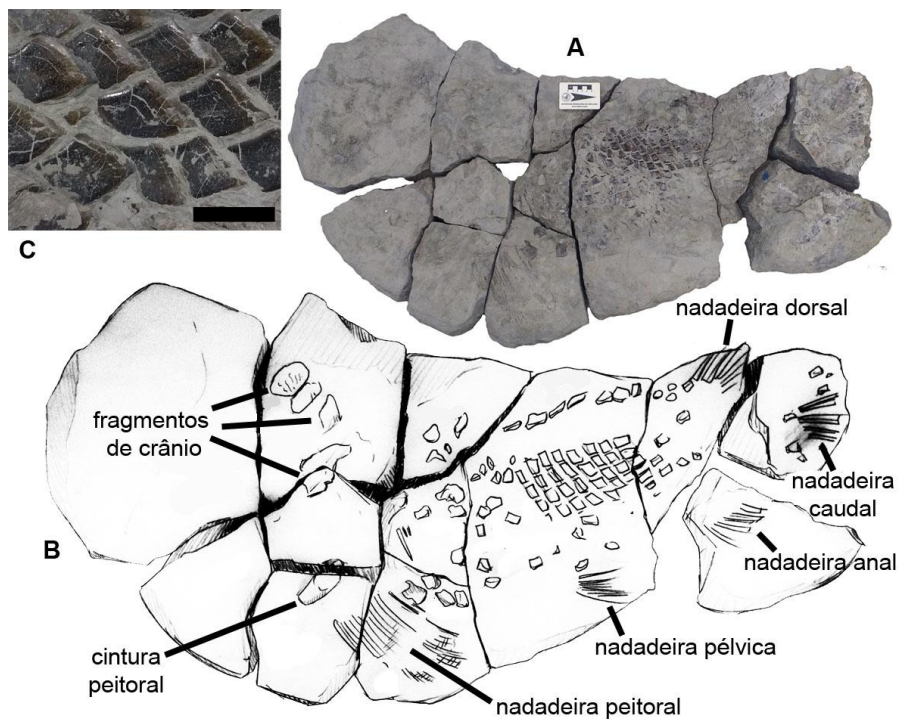


Figura 3: MZFS PL1100. Bloco com cerca de um metro de comprimento (A) e desenho interpretativo (B; não na mesma escala). C, detalhe das escamas da região intermediária do corpo (escala = 2cm).

CONCLUSÃO

Os espécimes de holósteos da Coleção de Paleontologia do Museu de Zoologia da UEFS oferecem informações adicionais importantes sobre a ictiofauna cretácica da Bahia. Há no material disponível, aparentemente, um novo táxon (ou mais de um), com escamas ganoides mais delgadas e sem ornamentação, diferindo dos típicos táxons com este tipo de escama, proveniente dos depósitos jurássicos e cretácicos do Nordeste do Brasil. Todas as informações obtidas durante a execução deste plano de trabalho serão importantes para posteriores publicações de artigos, contribuindo assim com dados sobre a paleoictiofauna da região Nordeste e, conseqüentemente, do nosso país.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Professora Carolina Saldanha Scherer, curadora da Coleção de Paleontologia do Museu de Zoologia e Paleontologia da UFRB pelo empréstimo dos espécimes aqui utilizados.

REFERÊNCIAS

- GALLO, V. 2000. First occurrence of *Lepidotus* (Actinopterygii: Semionotiformes: Semionotidae) in the Coqueiro Seco Formation, Early Aptian of the Sergipe-Alagoas Basin, Northeastern Brazil. *Boletim do Museu Nacional, Nova Série*, 51:1-14.
- KELLNER, A.W.A. 2015. Do campo ao laboratório: a viagem de um fóssil. pp. 398–418. *In*: M.B. Soares (org.). A paleontologia na sala de aula. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Paleontologia.
- MAWSON, J; WOODWARD, A.S. 1907. On the cretaceous formation of Bahia (Brazil) and on vertebrate fossils collected therein. *Quarterly Journal of the Geological Society*, 63:28–139.
- NOBRE, P.H; CARVALHO, I.S. 2010. Fósseis: coleta e métodos de estudo. pp. 397–411. *In*: I.S. Carvalho (ed.). Paleontologia, v.1, 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Interciência.
- PAIVA, H. C. L. de; GALLO, V. 2018. *Quasimodichthys* gen. nov. (Neopterygii: Semionotiformes): A morphological and ontogenetic study. *Journal of South American Earth Sciences*.
- SANTOS, R. da S. 1953. Lepidotídeos do Cretáceo da Ilha de Itaparica, Estado da Bahia, Brasil. Departamento Nacional da Produção Mineral, Divisão de Geologia e Mineralogia, *Boletim*, 145:1–26.